

#3 · 08/2024
Payet

WASCO





ÍNDICE

- 06 *Matéria capa*
- 10 *História*
- 16 *Ídolos*
- 20 *Galeria da torcida*
- 22 *Meninas da Colina*
- 24 *Base forte*
- 26 *Elenco*
- 30 *Estatística, artilharia e assistências*
- 31 *Jogos anteriores e próximos jogos*

EXPEDIENTE

Gerente Executivo de Comunicação
Vinicius Gonçalves

Coordenador de Comunicação
Carlos Gregório Junior

Assessoria de Imprensa
Matheus Babo

Assessor de Imprensa
Futebol Feminino
Yana Gomes

Assessoria de Imprensa
Futebol de Base
João Pedro Isidro

Conteúdo e Redes Sociais
**Caio Almeida, Millena Pscheidt,
Bruna Lira e Anne Machado**

Fotógrafos
Leandro Amorim e Matheus Lima

Coordenadora de Criação
Tatiana Wanderley

Equipe de Design
Michael Petine e Elis Fernandes

 CR VASCO DA GAMA
CENTRO DE MEMÓRIA

ACERVO DIGITAL





PARCEIRO OFICIAL DE APOSTAS

Fechado com o Vasco? Vem com a Betfair!

Bônus de até R\$600 pra você começar com tudo.

T&Cs: 18+. Jogue com responsabilidade.
Exclusivo para novos clientes. T&Cs se aplicam.





Um ano DE VASCO

DIMITRI PAYET AVALIA PERÍODO NO GIGANTE E EXALTA TORCIDA CRUZMALTINA

Matheus Babo
matheus.babo@vasco.com.br

A madrugada da quarta-feira, 16 de agosto de 2023, nunca mais vai sair da memória de Dimitri Payet. Há quase um ano, o francês desembarcava no salão nobre do Aeroporto Internacional do Galeão e era recebido com uma linda festa por aproximadamente cinco mil vascaínos. Aquele era só o início de uma relação de carinho e respeito recíproco. Sempre que concedeu entrevistas, Payet falou sobre como o Vasco o salvou e como sua paixão pelo futebol o fez encarar esta oportunidade em vestir a camisa do Cruzmaltino.

“QUERO DEIXAR MINHA MARCA AQUI, CONQUISTAR TÍTULOS, E VENHO ME DEDICANDO MUITO PARA ISSO TODOS OS DIAS”

“Sou apaixonado por futebol e, quando se é apaixonado por futebol, você quer jogar em clubes como o Vasco, com torcedores como esses, em um país como esse. Vem sendo uma linda experiência. Quando vim para cá, muitas pessoas disseram que seria impossível a permanência na Série A, mas aceitei o desafio e tudo deu certo. Fizemos algo memorável, que nunca um time havia feito, mas o Vasco pede mais. Quero

deixar minha marca aqui, conquistar títulos, e venho me dedicando muito para isso todos os dias. Temos um bom grupo e sei que, se conseguirmos nos manter conectados, podemos ir longe. E as recompensas são títulos” contou o francês em papo exclusivo com a Revista do Vasco.

O axé Prefixo de Verão, da Banda Mel, rapidamente foi adaptado pela torcida do Vasco como música para o craque. Em todos os jogos que ele está em campo, é normal escutar o “Payet, Payet, Payet... ê ê ê, ôôôô”. Outra situação que se tornou rotina quando o camisa 10 atua pelo Vasco é a forma como ele trata o torcedor. Independente do resultado, ele sempre dá uma volta por todo o campo aplaudindo e agradecendo ao apoio do torcedor.

E se a família de Payet só vem nas folgas ou férias da Europa, os companheiros de time, funcionários do clube e torcedores se tornaram sua família. A esposa do jogador, Ludivine, acompanhou algumas partidas do craque pelo Vasco, assim como os quatro filhos:

“É emocionante jogar para uma torcida tão incrível. Não há nada mais bonito do que ouvir um canto cantando em sua homenagem. É ótimo para sua confiança e moral. Recentemente, minha esposa e meus filhos estiveram no Brasil e foram algumas

vezes a São Januário. Eles puderam sentir de perto todo esse carinho que os vascaínos possuem por mim. Quando a minha esposa vê tudo que venho construindo, o amor que recebo da torcida, companheiros e funcionários, percebe que todo nosso sacrifício valeu a pena. Só reforça a felicidade da nossa escolha. Como já disse antes, eu precisava dessa paixão. E sou muito grato aos vascaínos por tudo que fazem por mim.”

CONEXÃO COM A HISTÓRIA VASCAÍNA

A #HistóriaMaisBonitaDoFutebol já era conhecida por Payet antes mesmo dele receber o primeiro contato do Gigante da Colina. O Vasco é o clube brasileiro que mais venceu equipes europeias e o craque ressaltou que quando saíram as primeiras notícias, recebeu diversos contatos de atletas brasileiros e franceses falando sobre o Cruzmaltino e reforçando a luta do Vasco contra o Racismo. Além disso, o camisa 10 recebeu um livro do clube na chegada e se aprofundou ainda mais em conhecimento:

É IMPOSSÍVEL JOGAR AQUI, SE CONECTAR COM ESSA TORCIDA E NÃO SE APAIXONAR”

“É impossível jogar aqui, se conectar com essa torcida e não se apaixonar. Antes de vir pra cá, eu já conhecia o Vasco. É um clube muito conhecido na Europa. E assim que saíram as notícias da minha vinda, muitos jogadores franceses falaram comigo e destacaram o fato do Vasco ser uma referência no mundo por todas as lutas contra o racismo. Recebi um livro do clube na chegada e estudei um pouco mais sobre sua história. Fiz a escolha certa e posso dizer hoje que o Vasco tem um lugar no meu coração.”

ADMIRAÇÃO POR DINAMITE

O número 10 do Vasco foi historicamente vestido por grandes craques, mas ninguém a vestiu tantas vezes e marcou tantos gols e assistências como Roberto Dinamite. O #MaiorDeTodos já havia falecido quando Payet chegou ao Brasil, mas o craque teve a benção da família de Roberto. Desde o falecimento de Roberto, a camisa 10 vascaína possui um patch em homenagem a Dinamite, que também aparece ao lado do número na camisa l.

A HISTÓRIA DO DINAMITE É MAGNÍFICA! E SABER QUE A FAMÍLIA DELE APROVOU MINHA ESCOLHA PARA VESTIR A CAMISA 10 É INCRÍVEL.

“A história do Dinamite é magnífica! E saber que a família dele aprovou minha escolha para vestir a camisa 10 é incrível. Sei que a pressão é alta, que a responsabilidade é enorme, mas amo desafios como esse, vivo para isso. O que posso dizer é vou sempre procurar fazer para honrar sua memória e tudo que ele fez pelo Vasco. E sei que através disso serei uma referência para todos os jovens do Vasco. Gosto do estilo deles, do controle de bola, da maneira como provocam e driblam. É um estilo de jogo autêntico, livre, menos quadrado. E isso combina comigo. Tenho uma relação muito boa com os garotos” explica Payet. ▀

Dimitri Payet com a camisa do Vasco
40 Jogos
05 Gols
10 Assistências



HISTÓRIA vascaína

O verdadeiro clube do povo
(1923-1924)

Walmer Peres Santana
Historiador do Club de Regatas Vasco da Gama
Coordenador do Centro de Memória do CRVG

“Por essa ‘afrota’ [ter jogadores negros] os torcedores dos outros clubes nos jogavam pedras e nos insultavam. Revidávamos as agressões e corríamos ao máximo para ganhar os jogos. Era a nossa melhor resposta: vê-los deixar o campo tristes, enquanto o Vasco comemorava mais uma vitória” (Paschoal Cinelli, Campeão Carioca de 1923, 1924 e 1929, e Grande Benemérito do Club de Regatas Vasco da Gama).

No início do século XX, o Vasco da Gama tinha a maior parte dos seus atletas de remo oriundos das camadas populares, brasileiros e portugueses, em sua maioria empregados no comércio em postos de atendentes de balcão. De um modo geral, os sócios/atletas vascaínos eram enxergados pela elite de determinados clubes como inaptos para a prática do esporte, por conta de sua origem e suas condições sociais. A evolução esportiva da agremiação vascaína, possível graças a participação desses “indesejáveis do remo” acolhidos pelo Vasco, incomodou aos poderosos. Porém, graças aos seus modestos e valorosos atletas, o C.R. Vasco da Gama conquistou, dentre outras glórias, o seu primeiro bicampeonato de remo da cidade do Rio de Janeiro (1905-1906). O Vasco alcançou inúmeras vitórias nesse esporte náutico e se tornou, ainda na segunda década do século passado, o clube mais vitorioso no remo da então capital do Brasil, sendo conhecido e reverenciado em todo país.

Em 1915, o Vasco da Gama adotou a prática do futebol. Os dirigentes vascaínos tinham como objetivo que o Clube fosse igualmente vitorioso nesse esporte, que havia suplantado a popularidade do remo. Novamente, o Vasco viria a conflitar com agremiações coirmãs para defender os excluídos da sociedade. No ano de 1923, o Vasco da Gama conquistou o seu primeiro título de Campeão Carioca. O Clube, com um time recheado de jogadores das camadas populares, os lendários Camisas Negras, conseguiu desbancar um a um os seus adversários. Realizando uma campanha espetacular: quatorze jogos, com onze vitórias, dois empates e uma única derrota

contestável. A equipe vascaína fez história ao conquistar pela primeira vez o campeonato com jogadores negros e brancos de baixa condição social, abalando a estrutura do racismo e do preconceito social existentes no futebol. De 1906 a 1922, não havia jogadores das camadas populares nas equipes que conquistaram o campeonato de futebol da cidade do Rio de Janeiro.

A lendária equipe vascaína que conquistaria o título de 1923 começa a ter a sua espinha dorsal construída de 1919 a 1922. Nesse período, verifica-se a “contratação” de atletas que atuavam nos clubes dos subúrbios, nas pequenas agremiações ou naquelas que eram emergentes, com potencial para vencerem a principal competição de futebol da metrópole carioca. O elenco dos Camisas Negras em 1923 possuía 16 jogadores. Adão foi o primeiro, em 1916. Ele já era sócio do Clube e campeão no remo. Nelson, o grande goleiro, chegou em 1919. Torterolli, o “Príncipe dos Passes”, veio em 1920. Negrito, o Capitão, entra para o 1.º Quadro no mesmo ano. Arthur, Mingote, Nolasco, Paschoal e Pires chegaram em 1921. Bolão, Leitão e Nicolino debutaram em 1922. Cecy, Claudio, Russo e Arlindo reforçaram a equipe principal em 1923.

Além dos melhores jogadores, o Vasco trouxe o melhor técnico em atividade: Ramón Perdomo Platero. O comandante uruguaio aperfeiçoou o que hoje conhecemos como “concentração”, revolucionou a preparação física e fez dos Camisas Negras um time incansável, que demonstrava sobrar fisicamente na segunda etapa das partidas. Além do preparo físico, organizou a equipe taticamente para que pudesse enfrentar os grandes da época, já experientes no ludopédio. Sob o pavilhão do C. R. Vasco da Gama, os Camisas Negras, com jogadores negros, pobres e operários, contra tudo e contra todos, se sagrariam Campeões da Cidade do Rio de Janeiro.

No dia 12 de agosto de 1923, o Vasco escrevia uma das mais lindas páginas de sua história e do futebol brasileiro. Nesse dia, no Estádio de General Severiano, após es-

tar perdendo por dois gols de diferença para o São Christovão, os vascaínos venceram a partida de virada, por 3 a 2, com gols de Cecy e Negrito (2), para serem campeões. Os Camisas Negras do Vasco da Gama rompiam as barreiras raciais e sociais impostas por uma sociedade ainda dominada pelo preconceito e entravam para a história.

A conquista do Campeonato de 1923 foi um marco esportivo para o futebol brasileiro e um divisor de águas na evolução do esporte em nosso país. Essa façanha vascaína revoltou àqueles que monopolizavam os títulos e que comandavam o futebol na Liga Metropolitana de Desportos Terrestres (LMDT), principal associação de agremiações que praticavam esse esporte na então maior metrópole do Brasil. Nos primeiros meses de 1924, em resposta à ousadia do Vasco da Gama em formar uma equipe que representava a diversidade do povo brasileiro, ocorreu uma cisão que resultou na criação de outra liga, a Associação Metropolitana de Esportes Athleticos (AMEA). O Vasco foi convidado a participar dessa entidade e a princípio aceitaria entrar na nova liga. Porém, exigiram do Clube que excluísse 12 (doze) jogadores de suas equipes, 7 (sete) do primeiro quadro e 5 (cinco) do segundo quadro, pois, esses atletas estariam em desacordo com os “padrões morais” necessários para a prática do futebol.

Em resposta às exigências da AMEA, marcadas pelo racismo e o preconceito social, o então presidente vascaíno, José Augusto Prestes, apoiado de forma unânime pela Diretoria vascaína, emitiu um ofício comunicando que o Clube desistiria de fazer parte da nova liga, por não aceitar a exclusão de seus atletas e por “(...) não se conformar com o processo porque foi feita a investigação das posições sociais desses nossos consocios, investigação levada a um tribunal onde não tiveram nem representação nem defesa” (Ofício CRVG nº261, 7 de abril de 1924). A “Resposta Histórica” demarca uma postura institucional inequívoca do Club de Regatas Vasco da Gama, alinhada com as camadas populares e na

defesa de um futebol democrático, sem preconceito racial/étnico e social.

No dia 17 de abril de 1924, Arnaldo Guinle, patrono do Fluminense, na condição de presidente da Comissão Organizadora da AMEA, que era formada pelos presidentes dos clubes fundadores dessa liga, emitiu um ofício que servia como réplica ao Ofício n.º 261, do Club de Regatas Vasco da Gama. Um trecho desse outro documento dizia: “(...) alimentávamos a esperança de que, para o futuro, elle [o clube Vasco da Gama, grifo nosso] fizesse todos os esforços para constituir equipes genuinamente portuguesas, porquanto ao nosso ver, não havia em nosso meio outra colonia capaz de apresentar melhores elementos que a portugueza para uma demonstração sportiva das verdadeiras qualidades desta nobre raça secular.”.

O que a princípio poderia ser enxergado como um elogio ao Vasco da Gama, por ser esse clube um digno representante da colônia portuguesa, escondia um inegável antilusitanismo. Os rivais estavam incomodados com a política agregadora do Vasco, que possuía atletas brasileiros, negros e brancos, de baixa condição social. Desejavam que o Clube escalasse apenas portugueses, para que pudessem estigmatizá-lo como um pária, tratando-o como uma entidade esportiva estrangeira, em solo nacional. Logo o luso-brasileiríssimo Vasco da Gama, que possuía a equipe, dentre todas as grandes agremiações de futebol do Rio de Janeiro, que melhor representava a diversidade do povo brasileiro. O Vasco era tão português quanto brasileiro, um símbolo da congregação entre esses dois povos irmãos. Assim, o Vasco desistiu de fazer parte da AMEA e retornou com todos os seus jogadores para a Liga Metropolitana, onde conquistou, em 1924, de forma invicta, pela primeira vez, o Campeonato Carioca.

A conquista do Campeonato Carioca de 1923, que completará 101 anos no dia 12 de agosto de 2024, representa o protagonismo do jogador negro e do branco de baixa

condição social. O Vasco serviu de espaço para que os atletas das camadas populares pudessem ser os protagonistas do esporte. O movimento iniciado pelo Vasco em 1924, ficando ao lado dos seus atletas e contra os clubes coirmãos que não aceitavam jogadores negros e brancos de baixa condição social, é um marco pioneiro no combate ao racismo e ao preconceito social. Mais de um século após esses acontecimentos, o Vasco reafirma o seu papel como defensor de valores do Clube, como Respeito, Igualdade e Inclusão. Afinal, é preciso ter “Coragem para lutar”. ─

O CLUBE, COM UM TIME RECHEADO DE JOGADORES DAS CAMADAS POPULARES, OS LENDÁRIOS CAMISAS NEGRAS, CONSEGUIU DESBANCAR UM A UM OS SEUS ADVERSÁRIOS... A EQUIPE VASCAÍNA FEZ HISTÓRIA AO CONQUISTAR PELA PRIMEIRA VEZ O CAMPEONATO COM JOGADORES NEGROS E BRANCOS DE BAIXA CONDIÇÃO SOCIAL, ABALANDO A ESTRUTURA DO RACISMO E DO PRECONCEITO SOCIAL EXISTENTES NO FUTEBOL.



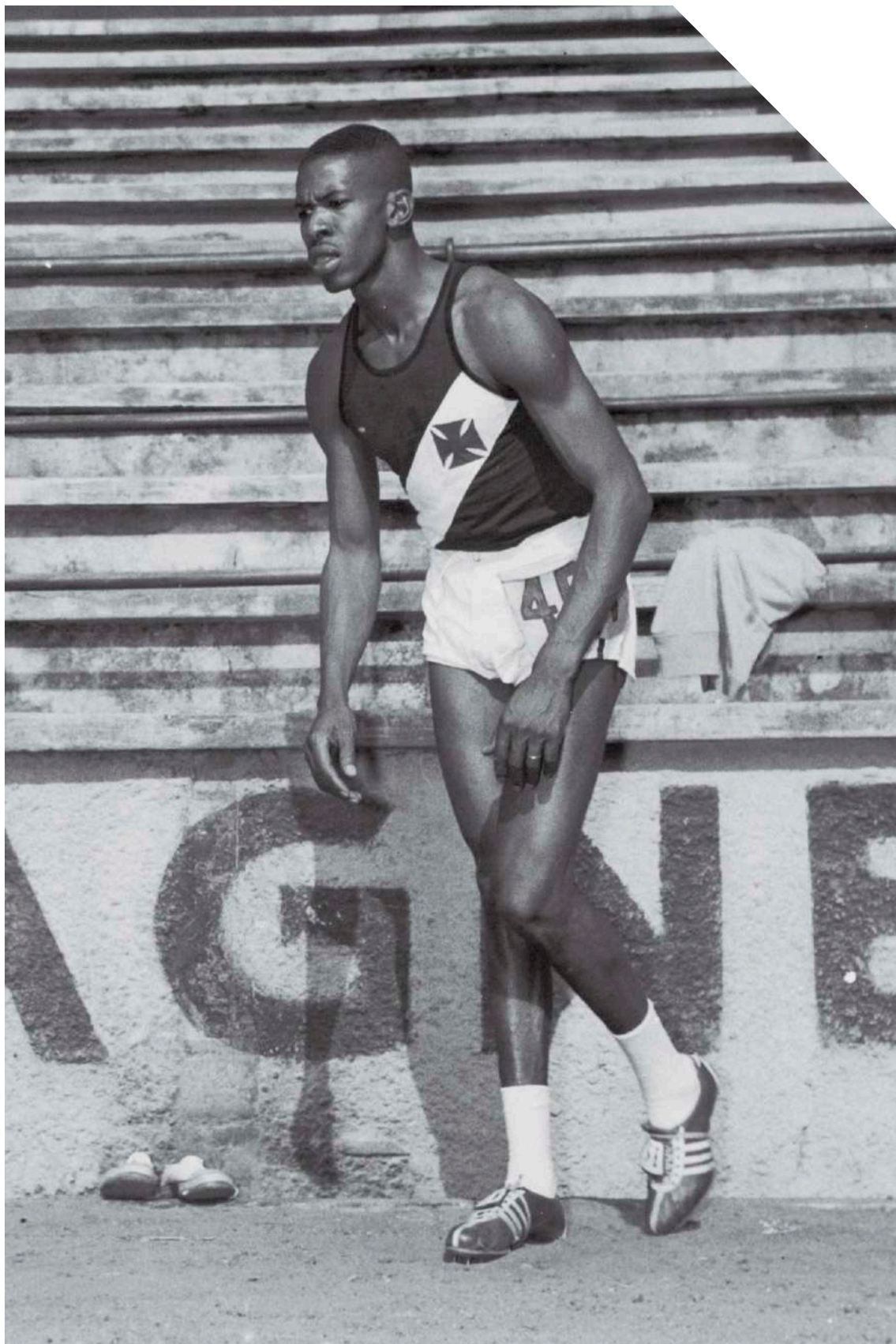
Uma formação dos Campeões de 1923

Da esquerda para a direita: Nicolino, Bolão, Leitão, Arlindo, Torterolli,
Paschoal, Nelson, Mingote, Arthur, Negrito e Cecy.
Campeonato Carioca. Vasco 2x1 America
Estádio das Laranjeiras, 22 de julho de 1923.

Créditos:

historiavascaina.com.br Acervo Digital Vasco





ÍDOLOS

Adhemar Ferreira da Silva
O herói olímpico do Vasco
e do Brasil

Walmer Peres Santana
Historiador do Club de Regatas Vasco da Gama
Coordenador do Centro de Memória do CRVG

Adhemar Ferreira da Silva.
Estádio das Laranjeiras,
1955.

historiavascaina.com.br
Acervo Digital Vasco

Adhemar Ferreira da Silva nasceu no dia 29 de setembro de 1927. Oriundo do bairro operário de Casa Verde, Zona Norte da cidade de São Paulo, o “canguru brasileiro”, especialista no salto triplo, foi o segundo atleta do país a ser campeão olímpico em modalidades esportivas individuais, o primeiro atleta brasileiro e sul-americano a ser bicampeão olímpico em modalidades esportivas individuais, recordista mundial do salto triplo cinco vezes e o primeiro atleta a quebrar a barreira dos 16 metros no salto triplo.

**NO ANO DE 1952, CONQUISTOU
A MEDALHA DE OURO NAS
OLIMPIADAS DE HELSINQUE
(FINLÂNDIA), QUEBRANDO
ALGUMAS VEZES O RECORDE
MUNDIAL E ESTABELECENDO
A NOVA MARCA EM 16,22 m.**

Iniciou a sua carreira em 1947, no São Paulo F.C., com resultados que impressionaram o técnico são-paulino, o alemão Dietrich Gerner. Em 1948, disputou pela primeira vez as Olimpíadas. O modesto 11º lugar em Londres foi o resultado de um atleta que estava em processo de amadurecimento. No ano de 1950, igualou o recorde mundial do japonês Naoto Tajima, em vigor desde 1936, saltando exatos 16 m. No ano seguinte, em competição no Rio de Janeiro, bateu pela primeira vez o recorde mundial ao saltar 16,01 m. No ano de 1952, conquistou a medalha de ouro nas Olimpíadas de Helsinque (Finlândia), quebrando algumas vezes o recorde mundial e estabelecendo a nova marca em 16, 22 m.

Em 16 de março de 1955, no PAN da Cidade do México, alcançou a melhor marca de sua carreira e quebrou pela quinta vez o recorde mundial, ao saltar 16,56 m. O campeão olímpico e recordista do salto triplo veio

para o Vasco da Gama naquele mesmo ano, logo após os jogos pan-americanos. No Gigante da Colina, o grande atleta brasileiro continuou a acumular conquistas. Adhemar obteve três medalhas de ouro no Troféu Brasil e conquistou cinco vezes o primeiro lugar no salto triplo no Campeonato Carioca. Em 1956, tornou-se o primeiro atleta nacional a ser bicampeão olímpico, ao conquistar medalha de ouro nos jogos olímpicos de Melbourne, na Austrália.

Na metrópole carioca, Adhemar trabalhava no jornal Última Hora e estudava na Escola de Educação Física do Exército. O atleta brasileiro era poliglota, estudou escultura na Escola Técnica Federal de São Paulo (1948), fez Direito na antiga Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil (1968) e Relações Públicas na Faculdade de Comunicação Social Cásper Libero (1990). Adhemar foi adido cultural na embaixada brasileira em Lagos, na Nigéria, entre 1964 e 1967. Em 1956, atuou como ator na peça teatral Orfeu da Conceição, de Vinicius de Moraes, e na adaptação do texto teatral

para o cinema, no premiado filme franco-italiano Orfeu Negro, de 1959.

Herói olímpico do Brasil, Adhemar também foi tricampeão pan-americano, tricampeão do Campeonato Sul-Americano de Atletismo, decacampeão brasileiro, conquistou várias vezes o campeonato paulista e carioca, e venceu os primeiros jogos luso-brasileiros, em Lisboa (1960). A sua última participação nos jogos olímpicos foi em Roma (1960), quando já sofria problemas pulmonares ainda não identificados. Após a competição olímpica, Adhemar encerrou a sua carreira com a camisa vascaína. O grandíssimo atleta brasileiro veio a falecer em 12 de janeiro de 2001. Em 2002, foi imortalizado no Hall da Fama do Atletismo, sendo o único brasileiro homenageado no salão da Federação Internacional de Atletismo (IAFF). ▀

Adhemar Ferreira da Silva, sem data.

historiavascaína.com.br Acervo Digital Vasco



COMPRE AQUI



VAMOS TODOS CANTAR DE CORAÇÃO

21 AGOSTO Espaço Hall ENTERTAINMENT CENTER

GALERIA

da torcida





meninas Da COLINA

REFERÊNCIA EM SÃO JANUÁRIO, ÍNDIA FAZ JURAS DE AMOR AO VASCO

Um dos grandes símbolos da equipe feminina do Vasco da Gama e uma das destaques da conquista do acesso e título do Brasileiro A3, a lateral Índia, de 30 anos, veio de Tefé-AM para o Rio de Janeiro em 2018 para buscar seu sonho de ser atleta profissional de futebol.

A camisa 2 das #MeninasDaColina chegou em São Januário em 2019 e vivenciou a evolução da modalidade no clube desde o início. Índia destacou uma palavra sobre o futuro do futebol feminino: esperança.

“Esperança de que o futebol feminino do Vasco e do Brasil cresça cada vez mais. Não é novidade que sou muito vascaína, que torço muito pelo Vasco, estando aqui ou não. O importante é que cada vez mais cada menina que venha jogar no Vasco sinta e saiba o que é representar o clube. Estar aqui muito bom” disse a lateral.

Além de atleta, Índia é graduada em Tecnologia em Produção Pesqueira e técnica em imobilização ortopédica, e mãe de Nicole, de 13 anos, que estuda no Colégio Vasco da Gama e pratica natação no clube. A defensora destacou o laço entre mãe e filha, e falou também sobre a relação com a família

“É muito fácil falar da Nicole, todo mundo sabe que ela é a minha força. Foi ela quem me fez crescer, me inspirou na busca de

Yana Gomes
yana.lima@vasco.com.br

um sonho que já estava adormecido. Foi por ela e pelos meus pais que estão longe mas sempre me apoiaram. Falar da minha filha e do Vasco é falar sobre amor. A Nicole hoje é atleta de natação do clube, eu queria muito que ela jogasse futebol, ela não gosta mas eu apoio ela em qualquer situação” afirmou Índia.

Com a vaga garantida no Brasileirão A2, que será disputado no primeiro semestre do ano que vem, as Meninas da Colina agora voltam suas atenções para o Campeonato Carioca. O torneio estadual, que tem o Vasco como maior campeão, acontecerá no final da temporada. ▀



**JOSEANE BANDEIRA
DA SILVA**

LD

15/06/1994 (30 anos)

Tefé - AM

1,63 cm



BASE FORTE


DE GOIÂNIA PARA A BARREIRA: A HISTÓRIA DO MEIO-CAMPO JP

João Pedro Isidro
joao.isidro@vasco.com.br

O meia JP estreou pela equipe profissional do Vasco este ano, na vitória contra o Grêmio na primeira rodada do Campeonato Brasileiro, em São Januário e se não fosse por conta de uma câmera filmadora do seu pai, talvez isso nunca acontecesse.

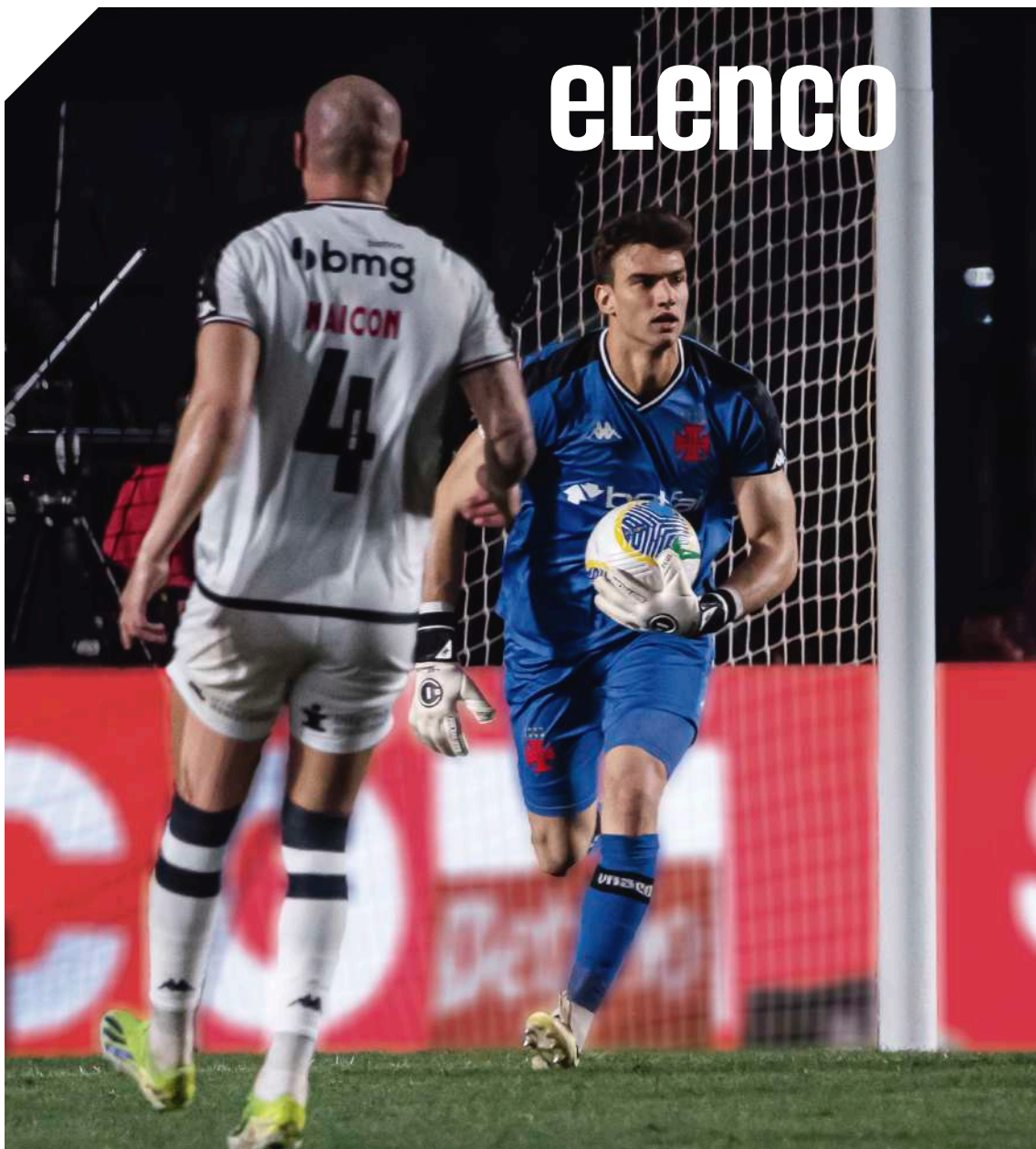
Sempre muito próximo de seus familiares, todos de Goiânia, João Pedro contou com a ajuda do seu pai, Murilo, para conseguir realizar o sonho de jogar no Vasco. Murilo filmava os jogos do filho, na época atleta do Goiás, com o celular, mas a qualidade não era boa. O pai do jovem meio-campo então se endividou para comprar uma câmera filmadora. Por onde JP jogava, seu pai o acompanhava com a boa e velha filmadora, que ele guarda de recordação até hoje.

A equipe de captação do Vasco conheceu JP em uma competição realizada no centro-oeste. O foco da visita era em um zagueiro, mas que não correspondeu às expectativas, mas JP chamou a atenção pelos excelentes aspectos e indicadores de desenvolvimento do atleta. Ao sair do Goiás, JP procurou o eixo Rio-São Paulo e chegou a fazer testes no Corinthians e no São Paulo. Foi então que seus vídeos chegaram até o scout Luiz Bastos, neto de Garrincha, que assistiu o meia jogar e indicou aos scouts do Vasco. Ao saber que JP estava livre no mercado, os profissionais não pensaram duas vezes para contratá-lo, tinham a certeza de que se tratava de um atleta com muita qualidade técnica.

Foi então que a família se dividiu, mas apenas fisicamente, JP e seu pai se mudaram para o Rio de Janeiro, mais precisamente para a Barreira do Vasco, para realizar o sonho de jogar pelo time do coração. No início deste ano, JP viajou para a Copinha mas jogou apenas um jogo, o atleta foi chamado para participar da pré-temporada no Uruguai, sendo obrigado a se desfazer dos longos cabelos que sempre carregou por conta do trote, mas o jogador levou com bom humor. Depois de dois anos de destaque na base com títulos e uma convocação para a Seleção Brasileira Sub-20, JP enfim realizou seu sonho de estreiar pelo profissional do Vasco. Agora, o foco do jogador é escrever belos capítulos vitoriosos com a camisa cruzmaltina. 



eLenco



PUMA RODRÍGUEZ
02 LD
14/03/1997 (27 Anos)



PAULO HENRIQUE
96 LD
25/07/1996 (28 Anos)



ROBERT ROJAS
32 ZAG
30/04/1996 (28 Anos)



LÉO
03 ZAG
06/03/1996 (28 Anos)



MAICON
04 ZAG
14/09/1988 (36 Anos)



JOÃO VICTOR
38 ZAG
17/07/1998 (26 anos)



LYNCON
33 ZAG
07/05/2005 (19 anos)



LUIZ GUSTAVO
44 ZAG
12/04/2006 (18 anos)



LUCAS PITON
06 LE
09/10/2000 (23 Anos)



LEANDRINHO
66 LE
17/03/2005 (18 Anos)



VICTOR LUÍS
12 LE
23/06/1993 (31 Anos)



ZÉ GABRIEL
23 VOL
21/01/1999 (25 Anos)



LÉO JARDIM
01 GOL
20/03/1995 (29 Anos)



KEILLER
13 GOL
29/10/1996 (27 Anos)



PABLO
37 GOL
11/02/2003 (21 Anos)



PHILLIPPE GABRIEL
40 GOL
23/02/2006 (18 anos)



HUGO MOURA
25 VOL
03/01/1998 (26 Anos)



MATEUS CARVALHO
85 VOL
18/03/2002 (22 Anos)



SFORZA
20 VOL
14/02/2002 (22 Anos)



SOUZA
05 VOL
11/02/1989 (35 Anos)

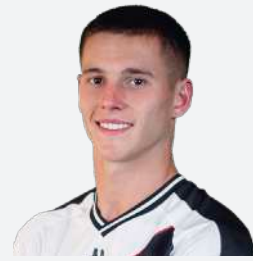


JP
98 MEI
19/04/2005 (19 Anos)

PHILIPPE COUTINHO
11 MEI
12/06/1992 (32 Anos)

PAYET
10 MEI
29/03/1987 (37 Anos)

GALDAMES
27 MEI
30/12/1996 (27 anos)



JAIR
08 MEI
26/08/1994 (29 anos)

ESTRELLA
14 MEI
06/01/2005 (19 anos)

PAULINHO
18 MEI
08/08/1997 (26 anos)

PRAXEDES
21 MEI
08/02/2002 (22 anos)



ALEX TEIXEIRA
90 ATA
06/01/1990 (34 Anos)

ADSON
28 ATA
06/10/2000 (23 Anos)

DAVID
07 ATA
17/10/1995 (28 Anos)

EMERSON RODRÍGUEZ
17 ATA
25/08/2000 (23 Anos)



RAYAN
77 ATA
03/08/2006 (18 Anos)

GB
19 ATA
05/01/2005 (19 Anos)

VEGETTI
99 ATA
15/10/1988 (35 Anos)

ROSSI
31 ATA
22/04/1993 (31 anos)



VASCO tv

**A MELHOR
TV DE CLUBE
DO BRASIL**

INSCREVA-SE JÁ



ESTATÍSTICAS

	J	V	E	D	GP	GC	SG	%	SEQUÊNCIA
Geral	41	17	12	12	56	51	05	51	
Cariocão	13	06	05	02	21	12	09	58	
Copa do Brasil	06	02	04	00	11	08	03	56	
Brasileirão	20	07	03	10	22	31	-9	40	
Mandante	20	11	07	02	36	24	12	66	
Visitante	19	04	05	10	19	26	-7	29	

R10 SCORE

JOGOS ANTERIORES

ATLÉTICO GOIANIENSE

1 X 1

VASCO

COPA DO BRASIL 2024

Rodada Oitavas de Final (ida)

31/07 • 21h30

VASCO

2 X 2

BRAGANTINO

CAMPEONATO BRASILEIRO 2024

21ª Rodada

03/08 • 19h

VASCO

1 X 0

ATLÉTICO GOIANIENSE

COPA DO BRASIL 2024

Rodada Oitavas de Final (volta)

06/08 • 21h45

VEGETTI
15 GOLS



PAYET
07 ASSISTÊNCIAS



ARTILHARIA

06: Lucas Piton
06: David
03: Adson, Payet
02: Galdames, Leandro, Léo, Mateus Carvalho
01: GB, Estrella, Juan Sforza, Maicon, Paulo Henrique, Praxedes, Rayan, Zé Gabriel.

ASSISTÊNCIAS

04: Lucas Piton
03: Paulo Henrique
03: Hugo Moura
03: David
02: Puma Rodríguez
02: Juan Sforza
02: Rossi
02: Vegetti
01: JP
01: Victor Luis
01: Praxedes
01: Adson

PRÓXIMOS JOGOS



X



CAMPEONATO BRASILEIRO 2024

23ª Rodada

18/08 • 16h

Heriberto Hulse



X



CAMPEONATO BRASILEIRO 2024

24ª Rodada

26/08 • 21h

São Januário



X



CAMPEONATO BRASILEIRO 2024

25ª Rodada

01/09 • 18h30

Manoel Barradas

UNIFORME II VASCO / KAPPA 2024



f X @ VASCODAGAMA — 🎵 📺 VASCO